

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96187

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 22465 — BARCELOS

PERSPECTIVAS

Por MARINO DE CARVALHO

A Nação escutou atentamente as directrizes que o novo Chefe do Governo traçou no solene momento da sua histórica investidura.

A expectativa era enorme, cheia de curiosidade e interesse: todos queríamos saber a palavra de ordem que iria orientar a acção pública e marcar o sentido da nova caminhada.

E foi com simplicidade, na sobriedade de um pensamento esclarecido e na clareza de uma vontade bem determinada, que o Prof. Marcello Caetano proclamou os pontos essenciais em que vai exercer-se o seu alto e responsável comando nacional.

Não se meteu em complicados princípios de doutrina nem alongou, em frases de uma eloquência grandiosa que aliás estava ao seu alcance, um programa de Governo e de Administração. Foi simples, conciso.

Mas disse o que era preciso dizer, respondeu exactamente às perguntas ansiosas que a consciência do País com todo o direito então formulava na imensa curiosidade do grave momento histórico da vida nacional.

Ficou-se a saber que o Governo seguirá caminhos que o Regime abriu e rasgou em termos de segurança definitiva. Esses não serão abandonados, pois que conduzem redentoramente a tempos e realidades de felicidade para o povo português.

E também se ficou a saber que outros caminhos, aconselhados pe-

la vivência dos tempos modernos e pelas solicitações legítimas de novos condicionalismos nossos e alheios, serão terreno da nossa marcha continuada e progressiva.

A palavra de ordem, do novo Presidente do Conselho, é uma palavra de segurança e de encorajamento.

Não temos que revogar princípios de validade definitiva, tão lançados estão com as proposições básicas que a História da Pátria inspirou para sempre.

Não temos que pactuar com exigências temerárias de movimentações condenadas pela inteligência e pela cultura e pela própria experiência alheia.

Mas temos que renovar o ambiente da vida nacional, no arejamento de novas iniciativas em favor do bem geral e comum e no fortalecimento de um ideal de Justiça Social que empolgue as consciências para mais amplos e rasgados horizontes de Beleza e Solidariedade.

O Regime tem em si mesmo a força doutrinária e o crédito de autoridade e de legitimidade que há-de garantir a sua continuidade.

Tem uma estrutura firme.

Está, de há muito, consolidado. Mas não perderá nada com rejuvenescer os seus processos de acção construtiva, nem se negará a si próprio de se alegrar em mais íntimos contactos com aspirações de Justiça que até aqui não foram praticados.

Tracemos-lhe, portanto, perspectivas venturosas e do mais sincero optimismo.



Vai o Centro do Artesanato de Barcelos, dentro de breves dias, expôr na Torre da Porta Nova, presépios e figuras para presépios, de modeladores e das fábricas de louças da região.

O facto do Centro anunciar esta realização com a palavra «exposição» tem suscitado controvérsia, pelo receio de que ela possa induzir em erro. Deve, por isso, frisar-se que o Centro não tem outras pretensões além daquela que a própria palavra lhe confere: expôr o que no género em Barcelos se fabrica; mostrar, a quem queira ver, o que há, nesta matéria, na indústria das louças de Barcelos. Expôr, mostrar, sem pretensão de lhe atribuir qualquer valor original ou artístico. O Centro expõe com o fim exclusivo de colocar o fabricante em contacto com os interessados, os compradores, como é norma geral em todo o mundo quando se cuida do fomento económico.

Artesanato não é apenas arte popular. É também toda a indústria

que se dedica à produção por peça, isto é, à produção de modelos não estandardizados, e neste caso, a produção de presépios e de figuras para presépios, está perfeitamente enquadrada nestas condições, como aliás, muitas outras louças de Barcelos.

Dentro das normas habituais da indústria popular (e até de muitas indústrias que se consideram de cultura e estrutura superior), é prática geral a cópia, e a lei, infelizmente, só protege os modelos defendidos pelos respectivos registos de propriedade. Tudo o que não estiver registado é considerado do domínio comum e, consequentemente, pode ser reproduzido, fabricado e negociado por quem queira. Não é só em Barcelos que se reproduz, e uma vez que a lei o permite, Barcelos tem o mesmo direito dos outros centros cerâmicos. E nestas circunstâncias o Centro tem obrigação de fomentar esta produção da mesma forma que as outras.

Mas além do interesse material há ainda outro motivo importante: a produção de presépios está em decadência e os seus feitores a perderem todo o entusiasmo, se é que ainda existe algum. É necessário estimular esta produção e fomentar a sua venda. Por isso, o Centro não hesita em intervir e dar a sua ajuda dentro das suas limitadas possibilidades.

Infelizmente o Centro, se pretendesse ir além do interesse comercial, não o podia fazer; o fabrico de presépios, na indústria cerâmica é tão reduzido e falho de entusiasmo que os artífices se limitam ao interesse económico, e assim, aos modelos já existentes no domínio comum apesar de muito conhecidos.

Oxalá esta exposição seja incentivo para os modeladores se tomarem de brio e criarem modelos seus, pois para tal «têm engenho e arte». Bem sabemos que os presépios e as figuras para presépios, comercialmente falando, não apresentam grande interesse, pelo contrário, constituem motivo de desânimo. Só se vendem uma vez no ano, quando se vendem... Mas em compensação, trata-se dum motivo admirável para o artista demonstrar a sua categoria técnica e artística e isto deve considerar-se motivo bastante importante porque a propaganda também conta para o interesse económico, e a arte e a técnica constituem o motivo mais importante para uma fábrica que queira ter brio e sustentar os seus pergaminhos. — Estou a falar para os fabricantes.

Oxalá esta exposição consiga galvanizar os artistas-modeladores e que no próximo ano o Centro já possa realizar então uma exposição de presépios e de figuras para presépios, com o título em letras

Exposição de Presépios e de figuras para Presépios

maiúsculas, uma exposição que seja, além do interesse comercial, uma demonstração feliz da arte popular de Barcelos.

Apesar de tudo que acabo de escrever, quero consignar uma referência de especial simpatia para Rosa Cota e marido, para o Mistério e filhos, para a Rosa Ramalho e netos e para a Deolinda Coelho, que muito embora na sua arte ingénua, vão expôr presépios de sua exclusiva lavra que podemos classificar de pura arte popular de Barcelos. Para estes, desde já os nossos parabéns com o desejo de que esta atitude constitua uma lição para aqueles que podiam fazer mais e melhor.

Em cerâmica, nas louças de Barcelos, nem só o interesse económico se deve ter em conta e é pena que não saibam isto todos os fabricantes.

M.

210 contos PARA O HOSPITAL DE BARCELOS

Pelo Ministério das Obras Públicas e através do Fundo de Desemprego, foi atribuído à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, para construção de casas de renda modesta, o subsídio de 210 000\$00.

Comendador António Maria Santos da Cunha

Ocorreu no passado dia 10 o aniversário natalício do nosso dedicado amigo Senhor Comendador António Maria Santos da Cunha, ilustre deputado da Nação que muito tem pugnado pelos interesses do nosso Distrito.

Jornal de Barcelos felicita, por tal motivo, o íntegro e prestigioso deputado e deseja-lhe muitos anos de vida repleta das maiores felicidades.

Dr. Duarte Nuno Barroso

Pela passagem de mais um aniversário natalício, em 17 do corrente, do nosso bom amigo e conterrâneo Sr. Dr. Duarte Nuno Barroso, ilustre Chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, apresentamos a Sua Ex.a efusivos cumprimentos, fazendo votos de longa vida.

Dr. Abel Varela e Seixas

No próximo dia 19 do corrente, tem a sua festa natalícia este nosso querido amigo e dedicado colaborador. Ao assinalarmos esta data, saudamos desde já o Sr. Dr. Varela e Seixas, a quem desejamos uma longa existência e a melhor saúde.

O CAMINHO PARA OS ÚLTIMOS CEM ANOS



DE PINTURA

já pode constituir, por si, uma obra de arte..., mas lá chegaremos!

Posso afirmar que a Arte é como o ar que se respira.

Ela, a Arte, está patente em tudo e quase que não damos por isso.

Assim, por exemplo, ela reside nos vestidos das senhoras e das crianças — no colorido e desenho dos seus padrões, (por ventura, até, no seu corte). Na forma variada e cromática dos seus sapatos, chapéus, malas, etc., etc. — tudo isto é, antes de fabricado pelas máquinas, concebido, imaginado e pintado no gabinete ou no «atelier» do artista da especialidade.

A Arte está no traçado e na concepção das casas que habitamos, nos pormenores das varandas em ferro forjado, nas janelas, nas portas, nos jardins — em suma!, nos mil e um pormenores que a constituem.

A Arte está na cor dos edifícios, na beleza dos papéis de forrar paredes, nos cortinados, nos tapetes, nos móveis, nos pratos de parede, nos copos e até nos talheres, (certos talheres de prata), com que comemos — tudo isso é concebido e desenhado, previamente, por artistas antes de ser utilizado.

Mas a Arte está ainda nos salões de chá ou café, nos bares ou nos casinos, cinemas ou teatros que frequentamos — ela não está só no seu traçado ou concepção arquitectónica, ela está, ainda, na sua decoração — e isto, apenas, para falar nas ARTES PLÁSTICAS, por se fosse a referir-me, à Arte Musical, Cinematografia ou Teatral, então, não acabaria por enumerar os aspectos da sua utilidade e da sua influência na vida social e intelectual do homem.

Porém, a preocupação, a necessidade de beleza que o homem possui é de tal forma intensa; faz de tal maneira parte integrante da sua «constituição», dos seus hábitos que não há ninguém que se não preocupe com escolher a cor ou o desenho de uma gravata, de um lenço, de uma camisa, de um tecido para fato, descendo até ao pormenor da escolha de um botão de punho ou de um relógio de pulso — há, inclusivé pessoas, que, influenciadas pela boa apresentação estética de um relógio, por exemplo, preferem-no a outro que sabem que é melhor sob o ponto de vista técnico mas que não se lhe apresenta tão gracioso e belo.

(Continua na 4.ª página)

Tema da conferência proferida na Torre da Porta Nova, pelo pintor ANÍBAL ALCINO, no dia 26 do mês passado

— Afinal, o que é Arte?

— A Arte terá alguma utilidade? Posso afirmar que esta última pergunta, um tanto ou quanto disparatada, tem andado na boca de muita gente que se julga culta...

Meus Senhores e Minhas Senhoras:

E preciso ter em mente que as manifestações artísticas — no respeitante às Artes Plásticas — não estão, apenas, nos quadros e nas esculturas que preenchem os Museus ou edifícios públicos da cidade — O Museu ou edifício público

O caminho para os últimos cem anos de PINTURA Pela Câmara Municipal de Barcelos

Reunião de 5 de Novembro corrente, presidida pelo Dr. António Vasco Machado B. de Faria

(Conclusão da 4.ª página)

expressiva de fidelidade e de carácter que, ainda hoje, constituem padrões do que melhor realizou o espírito humano.

Meus Senhores e Minhas Senhoras:

DEUS FEZ O HOMEM A SUA IMAGEM E SEMELHANÇA.

Esta simples frase de Jesus Cristo abala todo esse império e liberta da escravatura milhões de seres humanos.

Trata-se da dignificação do homem que será exaltada pelo Artista.

O Homem, sendo filho de Deus feito à sua semelhança, participa da divindade de Jesus — é irmão de Jesus. Sendo assim, o Homem não pode ser escravo de ninguém. Fazer do Homem um escravo é atentar contra a obra de Deus é negar-lhe, até, a sua proveniência divina.

Cristo, com a sua mensagem veio dar uma nova dimensão ao homem.

Qualquer ser humano, por mais humilde que seja, participa da divindade de Jesus é seu irmão à face de Deus.

O Homem é, pois, pela primeira vez CORPO E ALMA, MATERIA E ESPIRITO.

O sentido Cristão, religioso e místico da sua doutrina influenciará a Arte e os Artistas. As Catedrais encher-se-ão de esculturas que relatarão as páginas da Bíblia. A vida de Jesus. O céu. O purgatório e o inferno. A Arte espiritualiza-se. Contem uma mensagem.

Mas embora mais nimbada de misticismo a Arte continuará a ser documental e fotográfica...

Os escultores já não tratam tanto da beleza física da pessoa humana; de Vénus, saída da espuma das águas; de Mercúrio, Deus do Comércio e dos Ladrões, ou de Atenas, Deusa da Guerra.

Agora interessa a vida interior. A perfeição física é substituída pela perfeição moral e espiritual.

Apresentam-se os apóstolos e os profetas, os mártires da piedade cristã que culminam em Giotto e Miguel Ângelo, na Cúpula de S. Pedro.

Mas é sempre uma representação naturalista, objectiva e fotográfica que vai preencher as abóbadas das igrejas católicas.

Não esqueçamos que Miguel Ângelo representou como um homem de meia idade, forte, de longos cabelos e barbas.

Surge o século XIX e com ele a máquina fotográfica e o cinema.

O artista plástico, virtuoso da reprodução, capaz de copiar uma paisagem ou uma figura humana com a fidelidade de um microscópio — (tal como vemos em certos quadros de Curbet, em França, ou em Rafael e Leonardo da Vinci, em Itália) — pela primeira vez, não poderá competir, nesse aspecto, com a máquina.

Ora se a Arte fosse apenas a cópia daquilo que se via — com o aparecimento da *máquina fotográfica*, o artista ou Arte deixaria de ter utilidade.

A máquina, numa fracção de segundos — (e agora muitíssimo melhor com os filmes coloridos) — pode captar com uma perfeição nunca conseguida por um pintor, aquilo

que ele levaria a fazer, morosamente, durante anos e anos.

O artista não pode competir com a fidelidade ou o poder de representação da máquina fotográfica por mais hábil que seja.

Ora se o artista fosse apenas um fiel reproduzidor daquilo que visse ou observasse com os seus olhos. Se ele fosse, apenas um copista — ele, HOMEM, não seria mais que uma *máquina fotográfica*, que não possui inteligência, sensibilidade, espírito, alma, veias, artérias e coração onde palpita uma pessoa viva.

Pergunta-se: — Mas então o que é Arte?

Resposta: — Arte é criação!

Torna-se a perguntar: — Porventura os artistas do passado não criavam? ou não realizavam Arte?

Resposta: — Sim!, realizavam Arte, mas os seus famosos quadros não são obras de Arte por serem parecidos com isto ou com aquilo; porque os seus retratos se parecem com cicrano e beltrano.

Nós não sabemos, hoje, se o célebre retrato de Henrique VIII da Inglaterra, pintado por Holbein, está parecido ou não com o modelo. Se o retrato da Gioconda é parecido ou não com a célebre senhora.

Nós não conhecemos as pessoas e isso pouco importa.

O que nós apreciamos nesses retratos é a beleza interior; o carácter profundamente humano dos retratados aliado a uma beleza plástica de harmonia de cores, volumes e formas, que lhe dão um sentido misterioso, intraduzível por palavras.

«Meus Senhores, andamos às escuras» — pronuncia Monet.

«A Natureza é luz e cor»;

«Punhamos a tela em frente do motivo e procuremos captar a luz do sol que envolve e ilumina os objectos, adentro do próprio quadro».

«Acabemos com essa escuridão que envolve as milhares de telas que se penduram nos Museus».

«Faça-se luz! assim disseram os IMPRESSIONISTAS».

Qual era a ambição de Manet, Monet e dos seus apaniguados como Sisley, Renoir, Pissarro, etc..

Eu explico:

Assim como quando olhamos para uma parede ou para um prédio cheio de sol ficamos com os olhos quase cegos e ofuscados de luz, assim deveríamos ficar quando olhássemos para qualquer dos seus quadros ao representarem um trecho banhado pelo sol — e ei-lo em frente da Catedral de Chartres a pintar, à mesma luz do dia, em vários dias, a luz crua e forte dada pelos raios solares na sua fachada.

Era uma grande ambição: ficarmos ofuscados de cor e de luz quando olhássemos para uma tela IMPRESSIONISTA.

A tela impressionista devia irradiar sol — devia impressionar-nos, ofuscar-nos...

Jamais se atingiu tamanha intensidade cromática.

A luz do sol é dada pela junção, em pequenas pinceladas, justa — postas, tal como as cores do arco-íris: azul, amarelo, encarnado, laranja e roxo.

É a junção dessas cores que vão dar a sensação de intensa luminosidade.

Delacroix parte de três cores base: amarelo, encarnado e azul mas o cientista Ostwald junta-lhe o verde esmeralda. A partir daí iniciamos uma revolução nas Artes Plásticas.

Os IMPRESSIONISTAS pouco querem saber da forma, da linha ou do volume — E A COR é só a cor que lhes interessa.

Sem luz e cor não haverá forma, linhas ou volumes — viveríamos na escuridão!

Todos dizem que eles estavam doidos; que, como eles, pintava qualquer criança, mas hoje, os seus quadros são disputados por milhares de contos. Se eu tivesse apenas, um dos trabalhos de Manet ou Monet, um só, seria multimilionário, no entanto, por essa altura, poucos os quereriam, mesmo de graça...

JOTA (Continua no próximo número)

Aprovações e deliberações

Ofícios:

Do Gabinete do Presidente do Conselho de Ministros, ofício n.º 4758-68, de 31 de Outubro findo, a agradecer as saudações enviadas em nome deste Município.

— Do Hospital de Sant'Ana, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, circular sem data e sem número, recebida em 31 de Outubro findo, a informar que a diária naquele hospital passou de 45\$00 para 75\$00.

Requerimentos — Abastecimento de Água:

Foi presente e deferido um requerimento de João Alves de Sousa, desta cidade, para abastecimento de água domiciliária às obras de construção de casas no Bairro de Santa Maria, também desta cidade.

Internamentos Hospitalares:

A Câmara Municipal, em face dos processos devidamente organizados, deliberou conceder guias para internamentos hospitalares a vários doentes pobres.

Doente Mental:

Por comunicação do Centro de Saúde Mental de Braga, tomou a Câmara Municipal conhecimento de que teve alta da Casa de Saúde de S. João de Deus, o doente mental Domingos Manuel Vieira.

Transporte de Doentes Pobres:

Foram presentes e deferidos diversos pedidos de doentes pobres, solicitando o pagamento das despesas de transportes para tratamentos e internamentos hospitalares.

Feira Semanal — Feriados Nacionais:

O Grémio do Comércio de Barcelos, por ofício n.º 507-68, de 28 de Outubro findo, solicita à Câmara Municipal que seja alterada a deliberação que fixou o dia de sábado

para as feiras semanais que não possam realizar-se no seu dia normal — quinta-feira — fixando-as para as quartas-feiras, por ser de maior utilidade para o comércio local.

Banco de Ensaios Cidol:

Para ratificação da decisão do Senhor Presidente é presente o requerimento da firma Augusto Figueiredo & Silva, L.da, desta cidade que pedia autorização para estacionamento do veículo automóvel de Banco de Ensaios e propaganda CIDOL, nos dias 28 a 30 de Outubro findo na Av. Doutor Oliveira Salazar, junto ao mosteiro do Senhor da Cruz e no dia 31 do mesmo mês no Largo da Porta Nova, desta cidade.

Vias Públicas na Freguesia de Tamel (S. Veríssimo):

A Repartição de Obras, em cumprimento da Ordem de Serviço de 29 de Outubro findo, informa que a E. M. 557 e o C. M. 1074, ambos na freguesia de Tamel (S. Veríssimo) se encontram em mau estado de conservação e com muitas covas, tornando-se necessário 19 camionetas de pedra e 5 de saibro para as necessárias reparações.

Para a execução das obras são necessários 3 cantoneiros durante cerca de dois meses. A pedra poderá ser transportada na camioneta da Câmara Municipal, da Penjida e o saibro terá de ser adquirido e importará em cerca de 250\$00.

Loteamento Urbano a que se Refere o Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965:

Em aditamento ao deliberado em reunião ordinária de 11 de Outubro de 1968, referentemente ao loteamento de terreno no lugar do Monte, da freguesia de Lijó, requerido por António Felgueiras e esposa Lurdes de Araújo Dias, deliberou a Câmara Municipal, acrescentar na deliberação então tomada as palavras «sem os condicionamentos legais».

Vistoria a Casas de Habitação na Avenida D. Nuno Alvares Pereira e na Rua de Trás das Freiras:

Tendo em vista o que se dispõe no art.º 10.º e §§ do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, designadamente o § 1.º, a Câmara Municipal deliberou que no prazo de 3 dias, o Senhor Engenheiro Municipal, acompanhado pelo Senhor Subdelegado de Saúde e Fiscal de Obras, António Ferreira de Miranda, procedam à vistoria dos prédios seguintes:

- a) — De Francisco Lopes da Silva, sito na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, n.º 27;
- b) — De Engenheiro Manuel Chaves Marques Sá Carneiro, sito na Rua de Trás das Freiras, n.º 31.

Do auto de vistoria, além de outras circunstâncias que os visitantes julgarem referir, deverá constar especialmente:

- Se os prédios ameaçam ruína e há perigo para a saúde pública;
- Condições sanitárias;
- E se se trata de casas abarracadas, com referências ao seu aspecto, condições de salubridade, solidez ou segurança contra o risco de incêndios.

No auto de vistoria deverá exarar-se se estão as casas referidas dotadas dos requisitos determinados nos artigos 84.º e §§ seguintes do citado Regulamento, art.º 101.º e outros.

Depósito de Lenhas na Via Pública:

Rufino Miranda Daldeia, negociante de madeira, residente na freguesia de Vila Cova, deste concelho, vem requerer autorização para depositar lenhas num terreno «baldo» mediante o pagamento anual. A Secção de Obras, informa que não vê qualquer inconveniente no deferimento de tal petição e que o terreno a ocupar tem a área de 25,50 m2.

CARTAZ DESPORTIVO

Comentários...

Venceu o Gil Vicente o seu adversário do passado domingo.

Venceu e convenceu, pela forma como actuou, pela sua força de vontade, pelo seu estoicismo, pelo seu querer.

Não pode afirmar-se que o nosso representante realizou exibição notável, mas cumpriu com dignidade e aprumo e, muito especialmente, conseguiu, como lhe competia, uma vitória nítida e concludente, sobre adversário que se apresentava de veras credenciado e sem ter ainda conhecido a derrota.

No decorrer de todo o encontro foi o Gil Vicente a turma de maior querer, a que melhor futebol praticou e a que mais situações de gollo soube criar.

Com felicidade pelo seu lado poderia o nosso lídimo representante ter conseguido uma vitória ainda mais expressiva, embora a obtida ter muito de moralizador.

Queiramos todos nós unirmo-nos ao Treinador, à Direcção e atletas e auxiliemos a conseguir uma classificação que será, a todos os títulos, honrosa e justa, pois somente assim todos unidos é que deveremos trabalhar para o engrandecimento do nosso Gil Vicente Futebol Clube.

No próximo domingo desloca-se o nosso representante à Vila das Aves, a fim de defrontar o clube local, onde tem muitas possibilidades de conseguir bom resultado. Oxalá assim aconteça...

Como havíamos já noticiado na nossa anterior crónica, a equipa de reservas do Gil Vicente, venceu a série C da Taça da Associação de Futebol de Braga, prosseguindo na disputa da aludida Taça, onde vem marcando boa presença.

Também a equipa de juniores do mesmo Clube ao ganhar, no pretérito domingo, em Vila Nova de Famalicão, consolidou a sua posição

de guia da série B, onde está a garantir comportamento agradável.

Os nossos parabéns, com desejos de muitas e... muitas vitórias.



Campeonato Nacional da III Divisão Gil Vicente, 2 Vila Real, 0

Jogo no Campo Adelino Ribeiro Novo.

Gil Vicente — José António; Carvalho, Cibrão, Ferraz e Carlos Alberto; Marinho e Matos; Fialho, Pepe, Mesquita e Russo. No decorrer da 2.ª parte Adão Vieira substituiu Cibrão, por incapacidade física.

Vila Real — Diogo; Luís, Morais I, Morais II e Paulino; Padilha e Agarez; Artur, Cunha, Armando e Vítor.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Mesquita e Fialho. Arbitragem sem motivo a reparos do Senhor David Rocha, do Porto.

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Vila Real	7
Gil Vicente	6
S. Pedro da Cova	6
Vizela	6
Chaves	6
Rio Ave	6
Riopele	6
Fafe	6
Vianense	4
Bragança	4
Aves	3
Mirandela	0

Jogos para domingo:

Fafe — Vianense
Vila Real — Bragança
Aves — Gil Vicente
Vizela — Riopele
S. Pedro da Cova — Chaves
Mirandela — Rio Ave

JOTA



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

em andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670



Fragoso, 10

DESPORTO

Integrado na FNAT, vai o Grupo Desportivo da Casa do Povo de Fragoso disputar o campeonato 68-69, que principia no próximo domingo, dia 17.

O calendário é assim redigido:

1.º — Adaúfe-Fragoso; 2.º — Fragoso-Real; 3.º — Folga; 4.º — S. Vitor-Fragoso; 5.º — Fragoso-Someu; 6.º — Boa Reguladora-Fragoso; 7.º — Fragoso-Gonçalo Sampaio; 8.º — Celeirós-Fragoso e 9.º — Fragoso-Sequeira.

Estes jogos efectuaem-se nos campos dos clubes mencionados em 1.º lugar.

O acontecimento está a despertar, não só nos meios desportivos mas em toda a população desta área da Casa do Povo, o maior entusiasmo.

Na sua primeira deslocação, a nossa equipa far-se-á acompanhar de numerosos simpatizantes.

FESTA DAS COLHEITAS

Realizou-se no domingo, dia 3, nesta freguesia, a festa das colheitas. No vistoso e interessante cortejo infantil, que pelas 10 horas se efectuou, incorporando-se algumas dezenas de crianças de ambos os sexos, conduzindo valioso conjunto de cereais, legumes e uma infinidade de outras variedades.

Com esses produtos realizou-se de tarde um interessante serão que decorreu animadíssimo.

PELA INSTRUÇÃO

Começou a funcionar na sede da Casa do Povo um curso de Telescopio.

Não foi possível admitir todos os candidatos, uma vez que não é autorizado inscrever mais de 25. E é pena.

Também na escola está a ser ministrado o curso da 5.a e 6.a classes.

Silveiros, 10

CAMINHOS EM MAU ESTADO

Dado o péssimo estado dos dois caminhos que ligam o centro do populoso lugar da Boucinha com a estrada nacional n.º 204, cada um com uma extensão de 200 metros de piso intransitável, apelamos para a Ex.ma Junta da nossa terra no sentido de incluir os mesmos na sua agenda de trabalhos, para que dentro de curto espaço de tempo eles sejam beneficiados com uma pavimentação à altura das necessidades actuais.

DOENTES

Podemos informar os nossos estimados leitores — e é com muito prazer que o fazemos — que se acentuam dia a dia as melhoras do ilustre silveirense, Sr. Joaquim Miranda Campelo, que, embora ainda afastado da sua habitual e intensa actividade, tem permanecido alguns dias no seu «Casal do Ribeiro», nesta freguesia. Contudo, e mais por medidas de segurança impostas pelo seu clínico assistente, o conceituado homem de negócios permanecerá por mais algum tempo a passar alguns dias hospedado em Hotéis de Braga e Viana do Castelo.

— Já quase restabelecido, depois da melindrosa operação a que submeteu um dos órgãos visuais, encontra-se na sua casa da Boucinha, desta freguesia, o nosso amigo Sr. João Rosa Bouças, activo industrial de transportes em automóveis.

— Também tem passado um pouco incomodado de saúde, o importante proprietário local e nosso respeitável amigo, Sr. Alberto Gomes de Miranda, dedicado assinante deste jornal.

O NOSSO CORREIO

Da Comissão Distrital de Braga da «Obra das Mães pela Educação Nacional» e assinado pela sua ilustre Presidente, Ex.ma Sr.a D. Suzana Lagriffe, recebemos um honroso cartão de agradecimento pelas considerações que há quinze dias aqui fizemos sobre o «Centro de Formação Familiar Rural», que desde 10 de Outubro de 1954 vem funcionando na nossa terra com toda a regularidade e a contento geral.

Ora, porque tão meritória organização sempre mereceu dos silveirenses a maior simpatia, dada a altruística função que exerce na formação das jovens desta terra e vizinhas, para que elas sejam as verdadeiras e bem formadas Mães do futuro da Pátria, nada mais fizemos que cumprir um indeclinável dever de gratidão, mórmente num momento em que certos rumores nos traziam dúvidas quanto à continuidade do «Centro Rural de Formação Familiar» entre nós.

Muito sensibilizados, pois, com o simpático gesto daquela ilustre dirigente, prometendo-lhe continuar com a nossa mais leal e desinteressada colaboração, voltando brevemente ao assunto.

FIEIS DEFUNTOS

Em virtude do mau tempo que em 1 e 2 do corrente se fez sentir, não se efectuaram, este ano, as costumadas procissões ao Cemitério Paroquial. Entretanto, na mesma intenção, outros actos litúrgicos tiveram lugar na Igreja Matriz, aos quais assistiu elevadíssimo número de pessoas.

Durante a tarde e à noite do primeiro e na manhã do segundo daqueles dias, muitas centenas de pessoas no Campo Santo rodearam as campas e jazigos dos seus entes queridos, junto dos quais oravam fervorosamente, apesar da chuva que a todos iustigava.

PARA A FRANÇA

Após um mês de bem merecidas férias passadas em casa de seus queridos pais, regressou aos seus trabalhos, em França, o estimado assinante do nosso jornal, Sr. José da Fonseca Rodrigues Pereira, que se fez acompanhar de sua extremosa esposa.

Felicidades, são os nossos votos.

O TEMPO E A AGRICULTURA

Depois duma das mais escassas vindimas dos últimos anos, sendo vinho também de baixíssima graduação, veio o tempo de verdadeiro Inverno que ultimamente temos experimentado e com consequências desastrosas para os milheirais, muitos deles ainda agora em pleno campo, apodrecendo o milho e respectiva palha.

Ainda em virtude do mau tempo durante a época própria das colheitas, a produção normal do feijão baixou no corrente ano 60 a 70%, pelo que o seu preço é, já, elevado e muito mais o há-de ser pelo ano adiante até à nova colheita.

— C.

Vende-se camião VOLVO-84

c/ báscula, 30.000 quilómetros e em bom estado de conservação.

Falar com: Oscar Gonçalves Ramos—Alvarães - Viana do Castelo.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA. 395—PORTO

Pedreiros, Carpinteiros, Estucadores e Serventes

—Precisam-se nas obras de J. PIMENTA,
em Reboleira - Amadora.

Pagam-se os melhores salários e temos dormitórios.

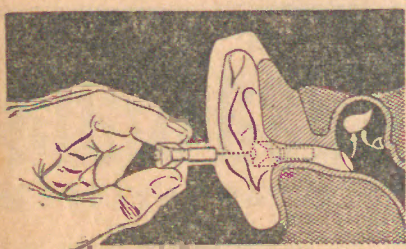
Atenção surdos de Barcelos

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMACIA LAMELA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 49
BARCELOS



Na próxima 4.ª-Feira, dia 20 de Novembro, das 10 às 12,30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos—Modelos retro-auriculares—Modelos de bolso—Modelos Pérola IV

e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiência práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA LAMELA, no DIA 20, das 10 às 12,30 horas.

CASA SONOTONE - Praça da Batalha, 92, 1.º - PORTO — Poço do Borratém, 33s/1 - LISBOA

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

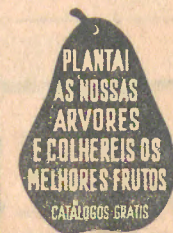
Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo—144 Telefones: 51966 • 59675 PORTO

As mais seleccionadas árvores
de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas e fungicidas.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA
& FILHOS, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg. Roselândia Telef. 21957

Espectáculos de CINEMA

CINEMA GIL VICENTE

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o filme de gente nova:

OS MAUS TAMBEM AMAM

Produção francesa, em estancolor e cinemascope, com dois grandes intérpretes: Mireille Darc e Hardy Kruger. Para adultos.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, um filme de emoção e mistério extraído da obra de Edgar Wallace:

O CIRCO DO TERROR

Espectáculo rico de expectativa, de tensão nervosa e realmente de terror.

Produção alemã com Heinz Drache, Margaret Lee, Christopher Lee e outros.

Também em estancolor e para adultos.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 82257
Visado pela Censura

O ARTESANATO ★ FACTOR DE TURISMO ★

No «Diário Popular», de 1 de Novembro corrente, em caderno destacável dedicado a Coimbra, temos um artigo da autoria de Mário Henriques, sobre TURISMO, do qual destaque o seguinte trecho:

«... Que o artesanato pode fomentar o turismo de forma determinante, entenderam-no os Serviços de Turismo promovendo a criação do Centro de Artesanato de Coimbra, que procurará, por meio dos seus lucros, melhorar as condições de vida e de trabalho dos artesãos, levando-os a acreditar numa actividade decadente e desprestigiada, que se arrasta ainda pelas nossas aldeias graças (!) ao espírito dum sistema de vida subdesenvolvida.

Já existe também um Museu Etnográfico, devido à iniciativa do dr. Chaves e Castro, que dirige os Serviços de Turismo, mas continua a sentir-se a ausência da acção à escala geral: a falta de um código sobre artesanato tornará precárias todas as iniciativas como a que surgiu agora em Coimbra, sem poderes para impedir, por exemplo, que a cerâmica de Coimbra também se fabrique em Alcobaga...»

Apraz-nos registar esta actividade e compreensão do Turismo de Coimbra e o desenvolvimento que ele está a dar ao artesanato do seu distrito. E temos muito prazer em registá-lo porque sabemos bem como o Sr. Dr. Chaves e Castro e a Sr.ª D. Lygia Marianela Reis estão a trabalhar ardorosamente para que o Centro do Artesanato do Distrito de Coimbra seja um facto real, palpitante de beleza e prosperidade.

Sem dúvida que o artesanato constitui um factor importante para o fomento do turismo, por isso se deve defender e orientar esse mesmo artesanato no sentido do seu melhor aproveitamento e na melhor eficiência.

A ideia apresentada pelo autor do artigo para que o artesanato seja olhado e defendido ao nível nacional, já aqui o temos defendido muitas vezes. E também que o artesanato tem necessidade dum organismo próprio e de leis adequadas que o defendam e regulem.

Conhecemos as dificuldades de todos os centros existentes, por isso insistimos na necessidade de reuniões de estudo entre as direcções dos mesmos, colóquios para a troca de impressões e opiniões, intercâmbio cultural por correspondência ou por meio dum boletim central devidamente organizado e colaborado.

Dirigir um centro de artesanato não é tarefa tão fácil como parecerá a muitos. Os centros não têm finalidade comercial e no entanto têm despesas obrigatórias a que têm de fazer face. É necessário, pois, estabelecer um equilíbrio difícil de realizar e que a todo o momento tem de saber contactar com o arte-

são, tímido e desconfiado, educando-o pelo exemplo de boas maneiras, pagando com delicadezas e gentilezas as ingratidões e grosserias que for recebendo... As direcções dos centros e todo o seu pessoal activo, têm de mentalizar-se nas mil e uma particularidades que é necessário encarar para que os centros desempenhem cabalmente a missão que lhes foi confiada.

Muito há a fazer em matéria de artesanato, se na verdade se pretende torná-lo um valor económico e elevar o nível de vida das suas gentes. Em matéria de artesanato nada está feito, nem regulado, nem mesmo estudado. É incrível como se tem desprezado tantas actividades que muito podem contribuir para a prosperidade nacional. E nem só pelo turismo, porque sob o ponto de vista económico, talvez a sua importância tenha ainda mais valor. Quanto mais se não exportava se o artesanato — estivesse devidamente organizado e dirigido!...

Mas além do interesse turístico e comercial, também o devemos considerar sob o ponto de vista cívico e moral; o mísero espectáculo, o aspecto que se nos depara pelo atraso sócio-cultural do artesão e das suas gentes não dignifica ninguém... Mal alimentado o corpo e mal alimentado o espírito.

Oxalá os centros realizem o milagre de remoçar e tornar prósperas todas estas decrépitas actividades.

J. M. C.

SOCIEDADE

Quinta-feira 14

D. Fernanda Augusta Marinho da Silva, D. Arminda Adolfinia Roriz Pereira e Menino José Humberto Beleza Ferraz Gonçalves Maciel.

Sexta-feira, 15

Luís Maria de Carvalho, Menino Carlos Eduardo Matos Silva Correia, Menino Francisco José Almeida Sampaio Fernandes, Manuel Figueiredo Dantas e José Carlos Brito de Almeida.

Sábado 16

D. Maria Amélia Fernandes de Sousa, D. Júlia Matos Lopes de Almeida, Guilherme Ferros Pimentel e António Miguel Carneiro de Vilhena Coutinho.

Domingo 17

Dr. Nuno Barroso e Menino Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes.

Segunda-feira 18

Dr. Joaquim Furtado Martins e Manuel dos Santos Reis.

Terça-Feira 19

Avelino Afonso Roriz Pereira e António Meira.

Quarta-feira 20

D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira.

O caminho para os últimos cem anos de Pintura

(Continuação da primeira página)

Já não falo das «bijouterias» ou das joias que enfeitam o traje ou o rosto das senhoras como os anéis e os brincos — falo, ainda, dos automóveis, dos aviões e dos navios em que viajamos...

... Mas hoje, com a *ciência urbanística*, (ciência e arte de urbanizar), pode-se dizer que não há aldeia, vila ou fábrica que não tenha sido previamente concebida e traçada, em todos os seus pormenores, pelo arquitecto — urbanista.

Já não me refiro aos palácios ou às igrejas onde rezamos — aí, posso afirmá-lo, a acção do artista plástico faz-se sentir em cem por cento de tudo o que as preenchem e nós vislumbramos: os altares, os objectos do culto, os santos, os paramentos bordados dos sacerdotes, os vitrais, os azulejos, as toalhas de altar — tudo, tudo é desenhado previamente por artistas e, no entanto, quantas vezes se ouve dizer esta barbaridade?

Para que serve a Arte? — essa bonecada?

Pois bem!, a vida seria impossível de se viver e de se aturar sem esses fazedores de bonecos.

Feito este pequeno prólogo vamos ao fundo da questão:

O que é Arte?
Como teria surgido o primeiro objecto de Arte?

O meu saudoso professor de história d'Arte Dr. Arão de Lacerda, dizia-nos que os primeiros objectos «fabricados» pelo homem deviam ter sido os de pedra, (como armas de defesa), e os de barro, o mesmo é dizer que, de terra amassada pelas suas próprias mãos, e, depois, cozida a fogo livre, para objectos de utilidade prática.

Disse ainda que o primeiro objecto fabricado pelo homem devia ter a forma de uma meia laranja ou de uma tijela à semelhança do gesto que ele faria para beber água, isto é, juntando as duas mãos.

Ser ou não assim, pouco interessa...

Mas pergunta-se: — esse objecto seria uma obra d'arte?

Não!, afirma-se que não porque o objecto ou objectos que obedecem apenas a uma solicitação de utilidade prática, *não são obra de arte*.

A obra d'arte é *gratuita* e não útil na acepção funcional do termo.

Então quando surge o primeiro seria uma obra d'arte?

Surge, quando o homem primitivo, nos seus momentos livres, sem a preocupação de lutar para comer, ou antes, *esquecido dessa preocupação*, começa a querer re-quebrar-se, isto é, a decorar, a enfeitar os objectos que, até aí, só tinham uma função imediatamente utilitária.

Trata de decorar o cabo da sua faca ou o bojo da sua tijela de bar-

ro com linhas geométricas ou com figuras humanas pintando e embelezando esses objectos, agora, sem uma intenção de serventia.

Por isso se diz que a obra d'arte é gratuita — isto é, ela é fruto, apenas, do espírito desinteressado do homem, sem a preocupação de servir; de uma utilidade imediata.

Exemplificando:

Quando a cadeira serve, apenas, para nos sentarmos — não há arte!

Quando ela é mais do que isso, ou antes, quando ela começa a ser um objecto de beleza não visando apenas a *comodidade* funcional — (como são todas essas cadeiras estilo D. João V e quejandos...) — com retorcidos e talhas de um preciosismo e de um poder de invenção extraordinários — a Arte surge.

É claro que hoje em dia pode-se dizer que já há Arte quando se procura uma nova forma para qualquer objecto de utilidade prática — é que, neste caso, essa procura da NOVA FORMA não obedece ao critério da utilidade mas, antes, ao da invenção ou da imaginação criadora.

Ficando isto esclarecido pode-se dizer afoitamente que as Artes Plásticas, até meados do século XIX constituíram o *maior e melhor contributo para o estudo da evolução histórica da humanidade através da imagem*.

Por isso, as Artes Plásticas possuíam uma *acção documental* que primava pela sua objectividade expressiva.

A Arte era, antes do mais, a imagem do real. Ela tinha que ter necessariamente duas funções a *Estética*: (que considerava a harmonia das formas e das cores), e a *Documental* (que considerava o poder de semelhança com o objecto a representar plásticamente).

É que arte teria que ser um documento histórico da vida da humanidade. A Arte *fotografava* os diferentes e multifacetados episódios que constituem as etapas da evolução social e espiritual do homem.

CONFERÊNCIA DO PINTOR ANIBAL ALCINO

O artista é, pois, além dum criador de beleza; de beleza plástica, o repórter fotográfico de todos os grandes acontecimentos que se processaram no caminho histórico.

Isso exigia-o a «necessidade» e a « vaidade» dos grandes da terra.

A partir dos meados do século XIX — (como aparecimento da máquina fotográfica) — o artista considerava essa faceta, objectiva — documental, da sua Arte como que um grilhão; um jugo de que se poderá e terá de se libertar. A fidelidade fotográfica ao objecto ou ao modelo; a *preocupação de contar uma história*, quando desenha ou pinta, é uma entrave aos voos da sua imaginação criadora — daí chegou-se ao abstraccionismo — ele só dá fé desse jugo quando surge a fotografia...

Todos V. Ex.as sabem que, desde a pré-história, o homem relata a sua vida quotidiana através da imagem.

Sem esses artistas, e outros, que encheram as paredes das cavernas com pinturas de cenas de caça ou gravaram na pedra, nas paredes, nos objectos de olaria e cerâmica, os episódios da sua luta pela sobrevivência, explorando os seus sentimentos e interrogações pelos mistérios da natureza que os rodeava, pouco saberíamos dos seus passos e da sua evolução.

Na civilização Egípcia o Faraó possuía um séquito de *artistas* (e isso repetiu-se de uma forma mais ou menos semelhante até à Renascença): escultores, arquitectos, pintores, etc., que trabalhavam, quase como escravos, para o seu *Senhor* e o acompanhavam nas suas conquistas guerreiras a fim de relatar, pela imagem, a história detalhada dessas batalhas. As batalhas e os feitos guerreiros ficaram gravados na pedra, no bronze e no ferro.

A *fidelidade objectiva* é uma exigência e uma constante da qualidade da obra e directo contributo do que se considera como perfeição do artista plástico.

Vemos que na Grécia e em Roma subsiste o culto pela figura humana; pelo corpo humano. «Mens sana in corpore sano» «A cabeça sã dentro de um corpo sã» é enaltecido pelo cinzel dos seus grandes escultores como Fidias, Praxiteles e Scopas.

Em Roma, o retrato — (sobretudo o retrato das suas grandes figuras como César Augusto, Octaviano, Seneca, Marco António, etc.) — atinge uma verdade de tal maneira

(Conclui na segunda página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Marla Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras

Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 93693

O melhor Café
é da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias
Inscrito no Grémio dos Armazenistas do Mercador

CÉSAR P. CARDOSO
ADVOGADO

Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
(ixe somente esta Casa)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Bassoso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias - Rádios - Ónias - Artigos fotográficos
Telefone 823458 — BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Movéis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchões, Mapas, Sofá-camas, Divãs de ferro art. e Mobilisimo metalico Tapetes, Carpetes e Alustias
Campo de Feira — Telef. 82458 BARCELOS